

Revista

DIRECIONAL EDUCADOR

Coluna: “E agora, Professor?”

Julho/2012

EDUCAÇÃO DIGITAL

O que, para quem, como, quando?

I

Por Cassiano Zeferino de Carvalho Neto

Inicia-se aqui uma série de artigos correlacionados, ainda que cada um deles possa ser considerado uma unidade editorial completa.

Quando se pergunta “*Por que Educação Digital? Ou: para que, para quem, quando?*” e essas perguntas são frequentes e recorrentes, o que se deduz?

É possível que o interesse de gestores, especialistas e educadores a respeito do que venha a contemplar o termo ‘Educação Digital’ esteja crescendo, de fato. Há vários indicadores para isso, disponíveis na Internet e nos meios de comunicação. Mas, como é da própria natureza das matérias da mídia, assiste-se a flashes, leem-se generalidades, apontam-se tendências, apresentam-se situações exemplares, de forma corrida. Com isso, parecer ficar faltando o amálgama que possa dar sentido a quebra-cabeça aparentemente nada amigável, ou de solução trivial.

O que se objetiva com esta série é, precisamente, cuidar-se do aprofundamento conceitual e da práxis que, respectivamente, sustenta e dá vida, à Educação Digital. Os desafios são consideráveis, mas vale a pena tentar.

Iniciam-se estes estudos, que podem ser considerados como um programa de formação profissional continuada intensivo, com o prefácio assinado pelo Dr. Ozires Silva, publicado na obra ‘Educação Digital’¹. Quem se apresenta tem uma trajetória singular, e levanta pela Educação sua principal bandeira de ação e atenção, além de já haver ocupado cadeiras importantes como reitor em universidades brasileiras, como inclusive o faz na atualidade.

A partir desse primeiro passo, na visão apresentada por Ozires Silva, seguem-se os aspectos que se constituirão no desenvolvimento dessa série de artigos e documentos.

¹ CARVALHO NETO, C. Z. Educação Digital. São Paulo: Laborciencia Editora, 2012. (encartado em mídia digital).

Milhões de pessoas buscam hoje o conhecimento, mas enfrentam o conservadorismo das velhas instituições. São obstáculos que acabam impedindo a realização das aspirações da multidão de seres humanos que gostaria de poder trabalhar, aprender e estudar em qualquer momento e em qualquer lugar. Neste novo mundo cada vez mais congestionado – em que os jovens devem aprender a equilibrar suas demandas de casa, trabalho, escola e família –, a vida cria um conjunto de desafios, aos quais os estudantes devem estar preparados para superar.

Os produtos modernos, na atualidade a disposição de todos, são progressivamente mais complexos e dispõem de atributos multiutilitários capazes de ampliar seus usos e aplicações. São criados, projetados e fabricados por estruturas competentes compostas de pessoas criativas e inteligentes capazes de fazer chegar ao mercado produtos desejados e, mais do que isso, úteis para tornar a vida melhor, mais produtiva e competente.

As pessoas precisam ser educadas para que possam satisfazer suas necessidades do trabalho e para realizar o que as empresas e organizações precisam para produzir e entregar ao uso e aplicação tudo aquilo que crescentemente preenchem as prateleiras de ofertas em todo o mundo. A pergunta que nos chega seria sobre o que fazer diante das necessidades de milhões de pessoas, jovens ou adultas, que querem e precisam de acesso fácil ao conhecimento e no tempo certo?

As tecnologias emergentes já fazem e podem fazer futuras revoluções na universidade, na educação básica, na pesquisa científica e na economia dos países. A computação móvel e o conteúdo aberto já estão acontecendo, a explosão dos livros eletrônicos avança com velocidade, enfim, tudo está passando a determinar novos horizontes para métodos de ensinar e de aprender, adaptados às populações dos variados países do mundo.

Nesse contexto, o mundo precisa de uma nova universidade e de uma nova escola. O velho papel da academia e o modo de preparar os jovens para a vida futura estão mudando. Ganham vida novas formas de conceber e pensar. E a humanidade está avançando com velocidade, requerendo cada vez mais especialistas em quantidade e qualidade para manter o cenário atual e a ampliada impulsão do futuro, em processo contínuo de aceleração.

Cabe à academia adaptar o ensino e as práticas de aprendizagem não apenas à satisfação das necessidades de hoje dos alunos, mas enfatizar a investigação crítica e a flexibilidade mental, para dar aos estudantes as ferramentas necessárias à execução de suas tarefas, conectá-los às questões sociais e produtivas mais amplas, mediante o engajamento

competente, e encorajá-los a incluir na sua aprendizagem a solução de problemas complexos em larga escala.

Novas formas educativas de programação, editoração e pesquisa continuam a emergir, mas os meios apropriados para medi-las e avaliá-las precisam ser criados. As técnicas digitais – ou seja, o conhecimento e a utilização eficaz de todos os meios e processos de comunicação e da informação, precisam ganhar foco e atenção.

O mundo caminha e já enxerta essa realidade. Muito mais do que uma coleção de materiais para cursos online, o conteúdo aberto transforma-se na resposta ao desejo à informação e ao conhecimento em áreas onde tal acesso é difícil. O desenvolvimento das tecnologias exigidas pelos novos sistemas possíveis à Educação Digital pode ainda estar em curso, mas nos próximos anos deverão chegar ao mercado os primeiros sinais de mudança que nos levarão a horizontes bem mais amplos do que os que temos agora.

Há tendências tecnológicas de técnicas digitais no curto prazo, que podem mudar mais acentuadamente a forma de se levar à escola os instrumentos novos de ensino, de computação, de conteúdo aberto e de dispositivos pessoais, com capacidade de conexão às redes, muitas delas já disponíveis aos estudantes. São essas oportunidades que não podem ser perdidas e as formas de computação móvel podem, muito mais favoravelmente, permitir o aproveitamento do tempo disponível para preparar melhor os alunos, de modo que eles consigam maiores graus de contribuição, colaboração e comunicação. Em resumo, além de tudo, o seu progresso e sucesso pessoal!

Ozires Silva, Dr.
Reitor - UNIMONTE

Os aspectos citados pelo Dr. Ozires Silva revelam, dentre outros focos, os processos de mudança que estão em curso na Educação, na perspectiva do que se pode chamar de Educação Digital. Nos próximos artigos estes e outros pontos serão abordados e aprofundados.

Fica registrado, portanto, o convite para um percurso teórico-prático com educadores, especialistas e gestores pela Educação Digital.

Referências

BLOG – Educação Transforma (Ozires Silva, Dr.) Disponível em: <http://www.blogdoozires.com.br/ozires/author/paraoziresilva/>. Acesso em: 30/06/2012.

CARVALHO NETO, C.Z. **Educação Digital**. São Paulo: Laborciencia Editora, 2012.

_____. **Educação Digital:** paradigmas, tecnologias e complexmedia dedicada à gestão do conhecimento. Tese de doutoramento. Florianópolis: PPGE/C/UFSC, 2011. (Disponível em: <http://www.carvalhonetocz.com/publicacao-academica/>. Acesso em 02/06/2012).

Cassiano Zeferino de Carvalho Neto tem pós-doutorado realizado em educação digital pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e doutorado em engenharia e gestão do conhecimento pela UFSC. É mestre em educação científica e tecnológica (UFSC) e especialista em qualidade na educação básica (INEAM/OEA/USA). Suas licenciaturas são em Física e Pedagogia (PUCSP). É fundador e atual presidente do Instituto Galileo Galilei para a Educação (IGGE) e fundador-diretor da Laborciencia Editora. www.carvalhonetocz.com